

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas

Escalada

PAMPILHOSA DA SERRA

2014
2015

Área Territorial de Inspeção
do Centro

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	ES
Escola Básica de Pampilhosa da Serra	•	•	•	•	•
Escola Básica de Dornelas do Zêzere		•			

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas Escalada](#) realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 13 e 16 de abril de 2015. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento e a Escola Básica de Dornelas do Zêzere.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o contraditório apresentados no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2014-2015** estão disponíveis na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Escalada, Pampilhosa da Serra foi criado em 2000, abrangendo como território educativo a totalidade do concelho. É constituído por duas escolas básicas, uma com a educação pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário (escola-sede) e outra apenas com o 1.º ciclo. Ambos os estabelecimentos possuem boas condições para o fim a que se destinam. O Agrupamento foi avaliado, em 2011, no âmbito do primeiro ciclo da avaliação externa das escolas. Desde 2009-2010, integra o programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP).

No presente ano letivo, a população escolar totaliza 242 crianças e alunos: 19 da educação pré-escolar (um grupo), 89 do 1.º ciclo (cinco turmas), 51 do 2.º ciclo (três turmas), 70 do 3.º ciclo (cinco turmas) e 13 do ensino secundário (uma turma do curso científico-humanístico de Ciências e Tecnologias). O número de alunos do Agrupamento tem-se mantido relativamente estável no último triénio.

O Agrupamento é frequentado por oito crianças e alunos de nacionalidade estrangeira e, da totalidade dos alunos, 63,6% não beneficiam de auxílios económicos no âmbito da Ação Social Escolar (ASE). No que respeita às tecnologias de informação e comunicação, 61,4% dos alunos possuem computador e Internet. Exercem a sua atividade no Agrupamento 37 docentes, dos quais 67,6% pertencem aos quadros e 37,8% possuem menos de 10 anos de serviço. O pessoal não docente é composto por 23 elementos - 16 assistentes operacionais, cinco assistentes técnicos, uma educadora social responsável pelo gabinete de apoio ao aluno e à família (GAAF) e uma psicóloga a tempo parcial com funções no serviço de psicologia e orientação.

Os indicadores relativos à formação académica e à atividade profissional dos pais dos alunos permitem verificar que 30,1% possuem uma habilitação académica de nível secundário ou superior e 6,9% exercem uma profissão de nível superior e intermédio.

De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência para 2012-2013, os valores das variáveis do Agrupamento, quando comparado com os de outras escolas públicas com características semelhantes, são em regra desfavoráveis. Refere-se, em particular, a percentagem de docentes do quadro, a média do número de anos de escolarização dos pais e das mães e a idade média dos alunos dos 4.º e 9.º anos.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Na educação pré-escolar, a avaliação das crianças assenta em critérios previamente definidos no plano de trabalho do grupo, os quais têm como referência metas de aprendizagem e as orientações curriculares estabelecidas para este nível de educação. No final de cada período, é preenchida uma ficha, por criança, relativa às aprendizagens realizadas por áreas de conteúdo, a qual é comunicada, de forma descritiva, aos pais e encarregados de educação.

No ano letivo de 2012-2013, ano mais recente para o qual há indicadores contextualizados, constata-se que a percentagem de alunos que concluíram o 4.º ano está aquém do valor esperado para as escolas com variáveis de contexto análogas, o mesmo se verificando nas provas finais de Português e de Matemática. No 6.º ano, a taxa de conclusão encontra-se em linha com o valor esperado, enquanto nas provas finais

de ciclo os resultados situam-se, à semelhança do 4.º ano, aquém dos valores esperados. No 9.º ano, a taxa de conclusão e o resultado na prova final de Português encontram-se, respetivamente, em linha e aquém dos valores esperados, enquanto em Matemática supera esse valor.

A análise comparativa dos indicadores estatísticos dos resultados obtidos pelo Agrupamento, no triénio 2010-2011 a 2012-2013, com os das escolas com valores análogos nas variáveis de contexto, evidencia uma tendência de melhoria na prova final de Matemática do 9.º ano e, em sentido inverso, um agravamento na taxa de conclusão do 1.º ciclo, bem como nas provas finais de Português e Matemática do 6.º ano e de Português do 9.º ano. Verifica-se, ainda, uma predominância de valores menos conseguidos, mas sem propensão definida, nas taxas de conclusão dos 2.º e 3.º ciclos e nas provas finais do 4.º ano. No 12.º ano, pelo facto de o ensino secundário ter sido reintroduzido recentemente, existem apenas dados relativos a 2012-2013.

Numa análise global, verifica-se que os resultados, com exceção dos obtidos na prova final de Matemática do 9.º ano, posicionam-se aquém dos valores esperados para as escolas com variáveis de contexto análogas. Assim, o desempenho verificado ao nível académico demonstra que o Agrupamento constitui uma mais-valia para os alunos quanto às aprendizagens realizadas na disciplina de Matemática do 9.º ano, mas necessita de um maior investimento nos processos de ensino e de aprendizagem, com impacto direto das restantes provas finais, bem como na melhoria das taxas de conclusão de todos ciclos do ensino básico.

O Agrupamento definiu como principal indicador de qualidade do sucesso educativo a percentagem de alunos que conclui o ciclo com classificações iguais ou superiores a três, em todas as disciplinas. Confrontados os dados existentes (2011-2012 e 2013-2014), verifica-se uma média global de sucesso de 88,2% no 1.º ciclo, 60,4% no 2.º ciclo e 41,3% no 3.º ciclo.

Os resultados escolares são objeto de análise sistemática nos órgãos e estruturas pedagógicas do Agrupamento, verificando-se da parte dos docentes uma atenção particular quanto ao cumprimento das metas definidas (por disciplina e turma) no âmbito do programa TEIP, sendo os resultados também comparados com as médias nacionais. Neste contexto, as razões justificativas para as situações de insucesso estão associadas, na perspetiva dos responsáveis, às deficientes condições sociais e económicas das famílias. Já no que respeita aos melhores desempenhos, por exemplo, no caso da Matemática do 9.º ano, é apontado o bom trabalho realizado pelos docentes da disciplina.

Nos últimos três anos, não se verificaram casos de abandono escolar.

RESULTADOS SOCIAIS

As competências pessoais e sociais dos alunos é uma área que está no centro das preocupações dos responsáveis escolares, constando dos problemas do Agrupamento identificados no plano de melhoria TEIP para o presente ano letivo, em particular as situações comportamentais em meio escolar e o baixo envolvimento dos alunos nos processos de decisão sobre a escola e na participação nas atividades. Para ultrapassar estes constrangimentos foram definidos vários projetos coordenados pelo GAAP, tais como *(Con)viver*, *(In)forma-te!* e *(Des)envolve-te!*. Estas iniciativas, complementadas por outras que constam do plano anual de atividades (*Semana dos Afetos*, *Espaço “Tá-se Bem”*), dão um contributo efetivo para a inclusão dos alunos nas atividades escolares, ainda que, globalmente, o sentido de responsabilidade, a autonomia e a cidadania continuem a ser áreas em que os alunos demonstrem lacunas. Já na educação pré-escolar, é evidente a coresponsabilização das crianças na vida escolar através da assunção de tarefas integradas nas rotinas diárias.

O associativismo está igualmente pouco desenvolvido (por exemplo, não existem mecanismos para que os alunos ou os seus representantes exponham, de forma regular, as suas ideias sobre o funcionamento do Agrupamento), sendo contudo de assinalar alguns passos que a associação de estudantes está a dar

nesse sentido. A área da solidariedade é devidamente trabalhada, merecendo destaque o envolvimento dos alunos no projeto *GAAF Voluntários* e em campanhas (Banco Alimentar e Vamos Aquecer Coimbra) destinadas a ajudar pessoas carenciadas.

Os indicadores relativos ao comportamento dos alunos demonstram que nos últimos três anos tem havido progressos nessa área, registando-se quatro medidas disciplinares sancionatórias aplicadas em 2011-2012 e uma em 2013-2014. Esta evolução foi possível devido às medidas adotadas pelo Agrupamento, em particular o projeto *Atividade Turma+* destinada a premiar os bons comportamentos, bem como o acompanhamento de proximidade que é feito aos alunos. Apesar destas ações, a generalidade dos elementos da comunidade escolar, embora referindo que a situação tem melhorado, tem uma imagem pouco positiva sobre a disciplina e o cumprimento das regras, em particular no que respeita ao ambiente educativo em algumas aulas e a comportamentos desajustados entre os alunos durante o recreio.

A direção mantém uma relação próxima com alguns dos antigos alunos, acompanhando o seu percurso escolar, mas tal é insuficiente para avaliar o impacto das aprendizagens obtidas na escola, com vista à (re)orientação da ação educativa.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A comunidade escolar faz uma avaliação positiva sobre a ação educativa do Agrupamento, conforme evidenciado no predomínio das opções de concordância nas respostas aos questionários aplicados no âmbito da presente avaliação externa, sendo os alunos dos 2.º, 3.º ciclos e ensino secundário e os trabalhadores não docentes os grupos menos satisfeitos.

Uma análise mais aprofundada das respostas dos diferentes grupos de inquiridos permite constatar que os amigos que os alunos têm na escola, o trabalho dos diretores de turma, o conhecimento das regras de comportamento, a abertura da escola ao exterior, a segurança, o ambiente de trabalho, o apetrechamento e funcionamento da biblioteca, assim como a disponibilidade por parte da direção, são áreas que evidenciam maiores índices de satisfação. Pelo contrário, o serviço de refeitório, a higiene e limpeza, o comportamento dos alunos e a falta de respeito demonstrada para com docentes e pessoal não docente, assim como a resolução das situações de indisciplina, são os aspetos que recolhem um maior número de respostas negativas.

A valorização do sucesso dos alunos passa pela existência dos *quadros de excelência e mérito*. O Agrupamento conta ainda com o apoio da Associação Empresários pela Inclusão Social (EPIS), através da atribuição de duas bolsas sociais a alunos carenciados com bom desempenho escolar, e da Câmara Municipal da Pampilhosa da Serra que, anualmente, atribui um prémio monetário ao melhor aluno. Os saberes são igualmente estimulados através da participação dos alunos em concursos e projetos, pela exposição dos seus trabalhos e divulgação no jornal escolar e na página do Agrupamento na Internet.

As iniciativas promovidas, em particular as abertas à comunidade (p. ex., Festa de Final de Ano e Carnaval), têm um peso significativo na oferta cultural disponibilizada à população. Estes eventos estão, contudo, muito centrados na sede do concelho, o que limita a influência e o reconhecimento do Agrupamento nas áreas rurais mais isoladas.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas do Agrupamento. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **SUFICIENTE** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

O planeamento e a gestão do currículo são assegurados pelos docentes, organizados em estruturas e equipas pedagógicas, tendo como referência as linhas orientadoras que constam do plano de estudos e desenvolvimento do currículo e as opções educativas definidas para cada turma, expressas no respetivo dossiê técnico-pedagógico (plano de turma). O trabalho colaborativo entre docentes reflete-se na programação conjunta dos conteúdos a lecionar, construção e partilha de materiais pedagógicos, em particular os instrumentos de avaliação, e definição de regras comuns de atuação, tendo em vista o sucesso dos alunos. Neste sentido, a única docente com grupo no Agrupamento reúne com outros educadores que trabalham em jardins de infância do concelho, que funcionam em instituições particulares de solidariedade social e, no 1.º ciclo, os professores distribuem tarefas, por anos de escolaridade, entre si. Nos 2.º, 3.º ciclos e ensino secundário, o trabalho colaborativo decorre, essencialmente, das reuniões de departamento e dos conselhos de turma, o qual, contudo, se revela insuficiente, em particular nos casos em que há professores únicos por ano e disciplina, para os quais não existem outros mecanismos de apoio e integração.

A interdisciplinaridade assenta em práticas devidamente planeadas, trimestralmente, no plano de cada turma. Concretiza-se na exploração de conteúdos disciplinares e em atividades constantes do plano anual, correlacionadas com os mesmos, de que é exemplo o projeto *Crianças em Ação*. Neste âmbito, refira-se ainda o papel dinâmico da biblioteca escolar na promoção das aprendizagens numa lógica integrada. A gestão vertical do currículo, inscrita no plano de melhoria TEIP, é ainda pouco expressiva, tendo particularmente em conta as possibilidades que se abrem ao Agrupamento nesta área, pelo facto de possuir um reduzido número de docentes. As ações existentes consistem, essencialmente, em algumas atividades conjuntas entre alunos dos diferentes anos e reuniões de docentes, realizadas no final ou no início de cada ano letivo, para transmissão de informações sobre o percurso escolar dos discentes, com vista a facilitar a continuidade pedagógica. Neste particular, refira-se o cuidado tido na caracterização das turmas, aquando da elaboração dos respetivos dossiês pedagógicos, o que tem efeitos positivos na identificação dos aspetos facilitadores ou inibidores das aprendizagens. A contextualização e a abertura do currículo são áreas em que o Agrupamento revela ainda pouco investimento. Resulta de iniciativas individuais, por exemplo, recolha de espécies vegetais da região, mas, de forma geral, docentes e alunos mostram-se pouco sensibilizados para a riqueza do património local.

O plano de melhoria TEIP define metas quanto aos resultados académicos a atingir. Estes indicadores, objeto de controlo regular quanto ao seu cumprimento, revelam-se importantes na planificação e orientação do trabalho dos docentes.

PRÁTICAS DE ENSINO

As crianças e os alunos com necessidades educativas especiais são devidamente referenciados e avaliados, encontrando-se asseguradas as necessárias respostas educativas, dentro e fora da sala de atividades/aula, através de acompanhamento especializado. Em relação aos alunos com planos individuais de transição, são de salientar os protocolos estabelecidos com instituições da região, destacando-se a parceria estabelecida com a Associação para a Recuperação de Cidadãos Inadaptados da Lousã - ARCIL. O Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), desta associação, constitui-se como parceiro estratégico do Agrupamento no desenvolvimento da ação educativa junto das crianças e alunos, que necessitam de intervenção especializada, nomeadamente terapia da fala, fisioterapia, terapia ocupacional, acompanhamento psicológico e apoio na fase de transição pós-escolar, no âmbito da formação profissional. Os planos individuais de transição implementados promovem a inclusão na comunidade, numa perspetiva de inserção profissional destes alunos, os quais desenvolvem algumas atividades de integração social no jardim de infância do Agrupamento, na residência de estudantes, na

Santa Casa da Misericórdia da Pampilhosa da Serra e no centro de ocupação de tempos livres da Cáritas Diocesana de Coimbra.

Os alunos com dificuldades de aprendizagem dispõem de apoios diversificados, garantidos, parcialmente, pelos créditos de que o Agrupamento beneficia no âmbito do programa TEIP. No 1.º ciclo, para além de apoios educativos específicos, existem também assessorias e as *salas SOS - salas oficinas dos saberes*; no 2.º ciclo, o apoio ao estudo abrange as disciplinas com mais insucesso (p. ex., Português, Inglês, Matemática) e no 3.º ciclo e ensino secundário existem *salas promotoras da aprendizagem* em algumas disciplinas, e ainda assessorias e coadjuvações. Alguns alunos beneficiam também de aulas de reforço da aprendizagem a várias disciplinas. Este conjunto de apoios, cuja avaliação é feita de forma exaustiva no final de cada período, traduz-se em ganhos para a maioria dos alunos com uma frequência regular nas atividades, embora tenha ainda um impacto pouco significativo na melhoria dos resultados.

São realizadas, com alguma frequência, atividades práticas que fomentam a atitude positiva face à pesquisa, experimentação e descoberta, em diferentes áreas/disciplinas, complementadas por iniciativas do plano anual de atividades. Como forma de estimular o gosto pelas ciências, dando a conhecer técnicas e equipamentos usados em laboratório, salienta-se o *Dia das Ciências* (com atividades realizadas pela turma do 10.º ano dirigidas à comunidade), o projeto *Aerogerador*, que permitiu ao 1.º ciclo ser galardoado com um prémio atribuído pela Fundação Ilídio Pinho, e o projeto *Crianças em Ação*, no âmbito do qual são realizadas na sala da educação pré-escolar, semanalmente, atividades experimentais na área das ciências (p. ex., cores, sentidos, sons dos animais, fósseis, flutuação). A componente artística e criativa dos alunos é valorizada. Para além da inclusão no currículo de disciplinas desta área (p. ex., Oficina de Artes no 8.º ano), existe o *Clube da Arte* e, no âmbito das atividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo, são oferecidas atividades lúdicas e expressivas (Música e Expressão Plástica).

Privilegia-se a utilização das tecnologias de informação e comunicação, destacando-se o aproveitamento dos quadros interativos (os alunos dos diferentes ciclos sabem manejá-los) e dos diferentes suportes informáticos, assim como a informação pertinente que consta da página do Agrupamento na Internet. Estes instrumentos são utilizados de forma regular, configurando-se como meios facilitadores das aprendizagens.

As estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica procedem ao acompanhamento da prática letiva através do balanço das atividades e da análise periódica dos resultados alcançados. Estão definidos procedimentos de observação da prática letiva (cada coordenador de departamento assiste a três aulas, anualmente, de pelo menos 50% dos docentes do seu departamento). Esta medida tem revelado efeitos positivos na partilha de experiências, mas não constitui ainda um meio efetivo de regulação das práticas e de desenvolvimento profissional.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Os alunos e encarregados de educação são informados acerca dos critérios de avaliação, divulgados no início do ano letivo pelos docentes pelos docentes titulares de turma, das diferentes disciplinas e pelos diretores de turma. A auto e a heteroavaliação são práticas implementadas de forma sistemática em todas as disciplinas, com impacto nos processos de regulação das aprendizagens.

O Agrupamento utiliza instrumentos de avaliação diversificados, em coerência com a especificidade de cada área curricular e de acordo com a realidade de cada grupo/turma: testes e fichas de avaliação diagnóstica e formativa, observação direta, trabalhos práticos individuais e em grupo, portefólios, atividades de exploração de material audiovisual, avaliação de atitudes e valores, participação oral, relatórios de atividades experimentais, diálogos e debates orientados. A fiabilidade dos critérios de avaliação é aferida através das reuniões das estruturas intermédias, onde se avaliam os resultados e se comparam as classificações por disciplina e ano de escolaridade.

Os conselhos de turma/docentes contribuem para a regulação das práticas de ensino e da avaliação dos alunos e asseguram a monitorização do ensino e das aprendizagens. Os dossiês técnico-pedagógicos evidenciam o processo de acompanhamento do progresso escolar dos alunos. O conselho pedagógico faz, por período, um balanço da avaliação por cada nível e ciclo de ensino, definindo estratégias nas situações em que o insucesso é persistente.

O trabalho colaborativo e articulado entre os diferentes docentes e a ação do GAAF, em colaboração com os parceiros locais (câmara municipal, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, centro de saúde e associações), sinalizando e acompanhando adequada e sistematicamente os alunos em situação de risco, tem contribuído para a inexistência de abandono escolar.

Tendo em conta os juízos avaliativos formulados neste domínio, os pontos fortes predominam nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

O projeto educativo e o plano de melhoria TEIP, este atualizado anualmente, definem claramente a linha de desenvolvimento do Agrupamento. No presente ano letivo, estão identificados quatro eixos estratégicos de ação ligados à melhoria das aprendizagens, gestão e organização, prevenção do abandono, absentismo e indisciplina e promoção da relação escola-comunidade, para os quais estão definidas diversas medidas que são objeto de uma planificação criteriosa. O plano anual de atividades denota uma estreita articulação com as prioridades identificadas nos restantes documentos estruturantes.

O diretor (no seu primeiro mandato) tem uma perspetiva clara do caminho a percorrer pelo Agrupamento, pautando-se por uma atuação de proximidade, de confiança e de corresponsabilização das estruturas de gestão intermédia e dos responsáveis do pessoal não docente, impulsionadora do trabalho colaborativo, da motivação e de procedimentos de melhoria organizacional. Apoiar-se numa equipa coesa e dinâmica, conhecedora da realidade envolvente. Esta dinâmica tem contribuído para a reformulação de algumas práticas de ensino e, genericamente, para o aumento da motivação da autonomia dos profissionais.

O conselho geral, órgão com um papel mais relevante ao nível da monitorização do plano anual de atividades, e as equipas de trabalho constituídas no âmbito do conselho pedagógico são outras estruturas com um contributo importante no planeamento e organização do ano letivo.

Verifica-se capacidade na mobilização de recursos materiais, humanos e financeiros existentes no meio, em benefício das crianças e dos alunos. Neste âmbito, salientam-se as parcerias e os protocolos celebrados com diferentes entidades, com impacto positivo no serviço educativo, por exemplo, as medidas de apoio especializado asseguradas por técnicos de instituições locais. A Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra é um parceiro privilegiado, apoiando de forma evidente e sustentada a educação – refira-se a oferta de manuais escolares a todos os alunos e o projeto Trilhos Rur@l-idades E5G, abrangendo crianças e alunos, em torno do qual se desenvolvem inúmeras atividades de cariz cultural.

GESTÃO

A gestão dos recursos humanos e materiais do Agrupamento mostra-se, globalmente, adequada. Na distribuição do serviço docente prevalece o princípio da continuidade pedagógica, embora o reduzido número de alunos e de turmas obrigue frequentemente a outras soluções. Na elaboração dos horários

dos docentes não estão previstas horas comuns semanais para trabalho colaborativo, o que concorre para que o trabalho individualizado se acentue.

Entre os assistentes técnicos e operacionais, a distribuição de tarefas é feita pelos respetivos coordenadores em colaboração com a direção, numa lógica de rotatividade com vista ao conhecimento dos vários setores e à mais fácil substituição do trabalhador em caso de falta. Esta estratégia garante, em regra, o regular funcionamento dos serviços, estando detetadas falhas, contudo, na vigilância do refeitório (onde se verificam alguns comportamentos inadequados) e dos recreios, havendo registo de algumas brincadeiras violentas. A direção reúne regularmente com os assistentes operacionais, com vista a apoiar e orientar o seu trabalho. Esta medida contribui também para aumentar o bem-estar desses profissionais, que se verifica igualmente entre os restantes trabalhadores do Agrupamento.

Existe um plano de formação para pessoal docente e não docente, cuja concretização conta com a colaboração de recursos humanos internos e externos e meios financeiros no âmbito do programa TEIP. No que respeita aos educadores e professores, as ações realizadas nos dois últimos anos letivos, várias das quais focadas em didáticas e processos de ensino e aprendizagem, respondem adequadamente às necessidades desses profissionais.

De um modo do geral, os circuitos de informação e comunicação internos e externos revelam-se eficazes e ajustados. O Agrupamento utiliza os meios clássicos (correio postal, telefone, caderneta do aluno), a par do correio eletrónico institucional facultado aos docentes, assistentes e serviços. A página do Agrupamento na Internet é também um recurso importante, promovendo a divulgação de informação junto da comunidade educativa. No âmbito de um protocolo com a câmara municipal, foram criados postos de informação nas Lojas Ponto + (lojas do cidadão) do concelho com informações mensais sobre o Agrupamento.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

O Agrupamento elabora semestralmente, no âmbito do programa TEIP, um relatório onde procede à análise sistemática dos resultados escolares, por comparação com anos anteriores, avalia a qualidade do sucesso, faz o balanço dos casos de abandono escolar e de indisciplina, monitoriza a frequência e as ações do GAAF e, genericamente, a implementação das medidas definidas no plano de melhoria. Este trabalho é assegurado por uma equipa dedicada que analisa dados recolhidos nos conselhos de turma/docentes e delinea, conjuntamente com a direção, medidas e ações que respondam às dificuldades detetadas.

No presente ano letivo, por iniciativa da direção e do conselho pedagógico, foi constituída outra equipa, designada de autoavaliação do Agrupamento, constituída por docentes, com o intuito de monitorizar outras vertentes não avaliadas pela equipa de monitorização do TEIP (p. ex., o funcionamento de serviços), tendo recorrido para o efeito à aplicação de questionários junto da comunidade educativa. O trabalho desta equipa é muito incipiente não existindo ainda dados tratados. Elaborou, contudo, um relatório preliminar onde analisa as medidas decorrentes da última avaliação externa, verificando-se que algumas das medidas implementadas no plano de melhoria TEIP (p. ex., no âmbito da supervisão da prática letiva e diferenciação dos apoios) vão ao encontro das dificuldades então detetadas.

Os procedimentos de avaliação interna desencadeados no âmbito do programa TEIP estão consolidados, mostrando a capacidade do Agrupamento em identificar os seus pontos fracos e delinear as correspondentes ações de melhoria. Contudo, a falta de impactos visíveis na melhoria dos resultados académicos e a existência de uma segunda equipa ligada aos questionários de satisfação, esta formalmente responsável pela autoavaliação, revelam um processo ainda com fragilidades, o que limita o contributo da autoavaliação para a melhoria sustentada do Agrupamento.

Tendo em conta os juízos avaliativos formulados neste domínio, os pontos fortes predominam nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- Identificação e acompanhamento adequado e sistemático dos alunos em situação de risco, que nos últimos anos contribuíram para a inexistência de abandono escolar;
- Definição de metas quanto aos resultados académicos a atingir, pelo papel desempenhado na planificação e orientação do trabalho dos docentes;
- Realização de atividades experimentais e artísticas por parte de crianças e alunos, de forma regular e devidamente planeada, que tem contribuído para fomentar o gosto pela descoberta e pela arte;
- Ação do diretor, pela visão que apresenta para o futuro do Agrupamento e pela forma como procura mobilizar os profissionais do Agrupamento, num contexto de autonomia e responsabilidade;
- Articulação com instituições locais e regionais, com realce para as parcerias mantidas com a ARCIL e com a Câmara Municipal da Pampilhosa da Serra, pelo papel tido na ligação do Agrupamento à comunidade e na concretização dos objetivos do projeto educativo e do plano anual de atividades.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Identificação criteriosa dos fatores internos que condicionam os resultados escolares menos conseguidos, com vista à implementação de planos de ação que se repercutam na melhoria sustentada do sucesso académico;
- Incremento do sentido associativo entre os alunos, para, em colaboração com as medidas coordenadas pelo GAAP, promover a autonomia, a responsabilidade e a melhoria dos comportamentos;
- Reforço do trabalho colaborativo entre os docentes, com incidência nos 2.º, 3.º ciclos e ensino secundário, em particular nas situações em que existem professores únicos por ano e disciplina, com vista a um melhor apoio e integração destes profissionais;
- Promoção da articulação entre os diferentes níveis de educação e ensino, com vista a reforçar a sequencialidade das aprendizagens;
- Aperfeiçoamento das práticas de observação de aulas já existentes, no sentido de garantir o efetivo desenvolvimento profissional dos docentes, tendo em vista a melhoria do ensino e das aprendizagens;
- Consolidação da autoavaliação com impacto em processos consistentes e sistemáticos de autorregulação e na melhoria sustentada do Agrupamento.

21-07-2015

A Equipa de Avaliação Externa: Fernando Vasconcelos, Isabel Rebelo e Ulisses Santos

Concordo. À consideração do Senhor
Secretário de Estado do Ensino e da
Administração Escolar, para homologação.
O Inspetor-Geral da Educação e Ciência

Homologo.
O Secretário de Estado do Ensino e da
Administração Escolar